



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Prevalência do consumo de alimentos marcadores de risco em mulheres com diabetes gestacional participantes do Estudo multicêntrico de mudanças intensivas de estilo de vida: LINDA Brasil (Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy)
Autor	MARIANE KUBISZEWSKI CORUJA
Orientador	MARIA INES SCHMIDT

O Diabetes *Mellitus* está cada vez mais presente em meio à população adulta do Brasil. O número de diabéticos aumenta em função do envelhecimento populacional e prevalência de obesidade e sedentarismo. O Diabetes *Mellitus* Gestacional atinge cerca de 8% das gestantes no Brasil e constitui-se um problema de saúde pública. Essa doença pode levar a problemas materno-fetais, além de ser fator de risco para posterior desenvolvimento de Diabetes tipo 2 e doença cardiovascular. O presente estudo tem como objetivo medir a prevalência de consumo de alimentos marcadores de risco em mulheres com diabetes gestacional. Trata-se de um estudo transversal que corresponde à linha de base (fase 1) do Estudo Multicêntrico de Mudanças Intensivas de Estilo de Vida: LINDA-BRASIL (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*). Esta é a fase de recrutamento das gestantes que futuramente entrarão no ensaio clínico. As mulheres foram recrutadas em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre e de Pelotas no Rio Grande do Sul, Brasil. Foram incluídas, consecutivamente, a partir da 32^a até a 37^a semanas de gestação, as que apresentaram Diabetes *Mellitus* Gestacional, com idade superior a 18 anos, sem terem tido previamente Diabetes *Mellitus* tipo II. Para o recrutamento, foram realizadas entrevistas face-a-face, aplicados questionários com dados demográficos, socioeconômicos, e de frequência de consumo de alimentos marcadores de risco e proteção, adaptados do VIGITEL. Medidas clínicas e antropométricas foram coletadas de registros de prontuários. Até o momento foram recrutadas 102 gestantes, com média de idade de $31,2 \pm 6,4$ anos, sendo que 18,4% referiram cor da pele ou raça preta, 7,8% pardas e 69,9% brancas. Além disso, 24,5% tinham ensino fundamental incompleto, 33,3% ensino médio completo e 15,6% ensino superior completo ou incompleto, sendo que 79,7% tinham renda familiar líquida de até 3 salários mínimos. A prevalência de desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade pré-gestacional era de 1%, 21,4%, 28,6% e 49%, respectivamente. Em relação ao consumo de batata frita, biscoito de pacote ou salgadinhos fritos, 72,8% referiram não consumir estes alimentos em nenhum dia de uma semana habitual da gravidez, 20,4% referiram consumo em pelo menos um dia, 6,8% em dois, três ou quatro dias da semana. Quanto ao consumo de bolachas salgadas ou salgadinho de pacote, 46,1% referiram não consumir estes alimentos em nenhum dia da semana, 27,4% em um ou dois dias e 26,5% em três vezes ou mais na semana. Quanto a bolachas doces ou recheadas e balas e chocolate, 74,8% referiram não consumi-los em nenhum dia da semana, 10,7% em um dia na semana e 14,6% em duas vezes ou mais. Quanto ao consumo de refrigerante normal (sem ser *Diet* ou *Light*) e de suco artificial, 53,4% referiram não consumir em nenhum dia da semana, 17,5% em um dia e 29,2% dois dias ou mais. Quanto ao consumo de hambúrguer e embutidos, 59,2% referiram não consumir em nenhum dia da semana, 13,6% em um dia na semana e 27,1% em duas vezes ou mais. Quanto ao consumo de carne com gordura visível, 78,4% referiram não consumir em nenhum dia da semana, 21,6% em um dia ou mais, enquanto que 88,1% referiram não consumir o frango com pele em nenhum dia da semana e 11,9% em uma vez ou mais. Com base nos dados avaliados, observa-se que maior parte das mulheres relatou não consumir alimentos marcadores de risco em uma semana habitual durante a gestação. Sabe-se que as gestantes acompanhadas nestes serviços especializados de pré-natal de alto risco possuem acompanhamento nutricional e são orientadas a seguir um plano alimentar saudável. Além disso, esse método de avaliação de consumo alimentar pode ser considerado impreciso devido ao fato de que as gestantes podem subestimar o relato de ingestão de alimentos marcadores de risco.